Anno de 1845. Sexta feira 5 de Dezembro. Anno XXI N. 273.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente a 5 aos 33 minutos da manhã.
Lua cheia a 13 as 4 hor. e 21 min. da tard.
Mengoante a 21 as 9 hor. e 8 m. da tarde.
Lua nova a 28 as 8 h. e 33 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 6 min. da manhãa.
Segunda as 10 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda S. Eloi, aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
2 Terça S. Bibiana, Ss. Adria e Ponciana, Ss Chromacio e Nono.
3 Quarta S. Safonias, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
4 Quinta S. Barbara, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
5 Sexta S. Geraldo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
6 Sabbado S. Nicoláo, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
7 Domingo S. Ambrozio.

CAMBIOS NO DIA 4 DE DEZEMBRO.

Camb. sobre Londres 27¼ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 335 réis por franco.
» » Lisboa 115 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1½ p. % mes
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$200 a 16$400
» » de 6$400 . nov. 16$000 a 16$200
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata - Patacões . . . 1$840 a 1$860
» Pesos Columnares. 1$880 a 1$900
» Ditos Mexicanos . 1$840 a 1$860
» Prata miuda. . . 1$680 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 3 DE DEZEMBRO DE 1845.

Ordem do dia n. 69.

O brigadeiro commandante das armas publica o officio, que segue transcripto, do Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia : —

« Illm. e Exm. Sr. — Tendo observado o asseio e garbo militar, que apresentárão as tropas, que formárão a grande parada do dia de hontem, anniversario feliz do nascimento de S. M. o Imperador, não posso deixar de dirigir à V. Exc., aos chefes das divisões, brigadas e corpos, e mais officiaes, que assistirão à dita parada, os bem merecidos elogios pelo esmero, que patenteárão no desempenho dos deveres, inherentes aos seus postos e empregos, assim como pelos esforços, que fizerão, para que os seus subordinados comparecessem rigorosamente fardados. Dirijo igualmente os meus elogios aos inferiores, guardas nacionaes, e soldados do exercito, e corpo de policia, pela disciplina e promptidão, que desenvolvêrão nesse serviço. E para que o exposto chegue ao conhecimento de todos, determino á V. Exc., que mande publicar este officio em ordem do dia. Deos guarde a V. Exc. Palacio de Pernambuco, 3 de dezembro de 1845. — *Antonio Pinto Chichorro da Gama* — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Antonio Correia Seára, commandante das armas. »

Tem o mesmo brigadeiro a satisfação de addir às complacentes expressões de S. Exc. o Sr. presidente a sua espontanea declaração de haverem os corpos, que formárão para a grande parada, levado á effeito com tal promptidão e acerto todas as evoluções, em que forão empenhados, que subrepujárão à expectação do commandante das armas : as salvas, o fogo rolante, e finalmente a marcha em continencia indemnisárão as disposições prévias dos respectivos commandantes, pela perfeição com que forão feitas. E porque o mesmo brigadeiro sinta redobrar-se a sua satisfação, quando se lembra, que teve sob seu immediato commando tão distinctos patricios, caprichando à porfia os Srs. commandantes das divisões, brigadas e corpos, para o bom desempenho e brilhantismo do arrumamento, deseja que recebão os cordiaes agradecimentos, que lhes dirige. *Antonio Correia Seára.*

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

POLITICA GERAL.

O bill de lord Aberdeen.

Segunda época. — Do congresso de Vienna ao congresso de Verona, ou de 1815 a 1822. —

Lord Castlereagh procurou persuadir ao imperador Alexandre, que as grandes potencias europeas tinhão fortes motivos para se considerarem autorisadas, e como que estavão moralmente obrigadas a excluir dos seus portos e mercados os generos coloniaes dos estados, que, dentro de um certo tempo, recusassem adoptar o principio da abolição do trafico de escravos.

(Historia do congresso de Vienna, tomo 1, pag. 261.)

A Inglaterra não pareceo ter outra missão, no congresso de Vienna, senão acabar com o trafico de escravos. Seu ministro, logo que chegou á capital da Austria, de outra cousa não cuidou com tanta solicitude. Depois de ter-se dirigido ao ministro francez, depois de ter captivado a attenção do czar da Russia sobre este objecto, e de ter alcançado deste a promessa de apoiar as pretenções do seu governo, oppôz se a que se nomeasse, como fôra proposto por Talleyrand, uma commissão para, em conformidade dos tratados, se declarar por todas as potencias christãas a extincção de um tal commercio, e exigio, que fosse este negocio tratado em reunião geral das oito potencias. Parecia, que sómente sobre um tal assumpto devião ser ouvidas as potencias interessadas; mas assim se não decidio, apezar dos esforços do ministro portuguez. O fim da Inglaterra neste ponto era obrigar as potencias interessadas, por meio da cooperação e do apoio da Austria, da Prussia, da Russia e da Suecia, a subjeitarem-se aos seus dictames ... Quatro sessões se esgotárão com este objecto. A Inglaterra nada menos pretendia que : 1.º, que todas as potencias declarassem a sua adhesão ao principio geral de extincção completa do commercio de escravos ; segundo, o seu voto, e compromisso de realisar esta medida no mais curto espaço possivel, se não immediatamente ; 3.º, um concerto proprio a prevenir, de um lado, o trafico illegal de escravos, e de outro a impedir todo o attaque aos direitos de uma nação independente, que os navios armados de qualquer outro estado podessem commetter ; 4.º, uma declaração e compromisso de não consentirem em seus mercados generos das colonias, cujos governos não quizessem abolir o trafico.

Não obstante ser coadjuvado em seus esforços pelas potencias do Norte da Europa, apenas o governo inglez póde conseguir a celebre declaração de 8 de fevereiro de 1815, e algumas convenções parciaes com certas potencias, tornando-se digno de memoria o honroso procedimento dos ministros portuguezes, que inserirão nos protocolos a declaração de que tal objecto não podia ser considerado uma questão de direito publico, que protestárão, com Talleyrand, contra a expressão do ministro inglez, de que dava a entender o intento da Inglaterra querer exercer uma *policia maritima*, e que declarárão, que o seu governo se reservava o direito de usar da *retaliação*, ou reciprocidade com aquellas nações, que excluissem dos seus mercados os generos das suas colonias (1).

Neste periodo tiverão lugar diversas convenções sobre este objecto com Portugal e a Hespanha, que estabelecêrão restricções ao commercio de escravos, e a sua cessação em certo termo e em certos lugares, e com os Paizes-Baixos, em que se estipulou a prohibição dentro de oito mezes, e assim tambem com o imaum de Mascate, e com o rei de Madagascar (2), mediante certos presentes e indemnisações.

Ninguem póde contestar o muito cuidado, com que a Inglaterra trabalhava para pôr termo a esse commercio, do qual tantos lucros tinha percebido! Ninguem tambem poderá negar, que procurava realisar seus fins por todos os meios, e até com a propria oppressão e perda dos outros estados, e com o sacrificio de suas rendas e territorios! Era mister um grande interesse!!

No congresso de Aix-la-Chapelle, ainda a Inglaterra insistio com a França para a concessão do direito de registro ou de visita, e para outras medidas iguaes, sem algum resultado, por se lhe oppôr o duque de Richelieu.

(1) Flassan, lugar citado. Um dos ministros portuguezes era o duque de Palmella. — Digno de honrosa menção se fez tambem o ministro hespanhol, C. Labrador.

(2) Vejão-se as instrucções para os officiaes da marinha ingleza, empregados na repressão do trafico de escravos, dadas em 1844, pags. 191 e 525. São datadas de 1817 e 1822 estas convenções.

Terceira época. — *Do congresso de Verona até* 1834.

Disserão, que em um congresso, por exemplo, no de Verona, era possivel, que fosse declarado este trafico como uma offensa ás nações. He isto um erro grave : *um congresso de soberanos não he convocado para leis universaes : esta medida he da privativa regalia de cada uma nação em particular.*

(Canning. — Discurso sobre o melhoramento da classe dos negros no parlamento inglez; março de 1824 (1).

Neste congresso, a Inglaterra tomou de novo a peito sacrificar todos os interesses das potencias, que tinhão colonias à cessação do trafico de escravos, a que com tanta pena e com tanto custo havia renunciado. — Era cousa singular (diz Chateaubriand) (2) vêr essa perseverança, com que a Inglaterra introduzia em todos os congressos, no meio das questões as mais vivas e de interesses, que demandavão promptas decisões, esta questão incidente e mui remota da abolição do trafico de escravos!

Lord Wellington, na sessão de 24 de novembro de 1822, apresentou uma memoria relativa à extincção desse trafico. Nesta memoria se envolvião tres exorbitantes pretenções : 1.º, a de qualificar-se pirataria esse commercio; 2.º, a prohibição da venda de generos coloniaes, producto do trabalho de escravos, nos mercados europeos; 3.º, o direito de registro (visita) reciproco, de busca e de aprezamento dos navios, que se dessem ao trafico. A resposta dos plenipotenciarios francezes he digna de ser vista (3).

Sobre a primeira pretenção eis o seu teor — Uma declaração, que obrigasse todos os governos a applicar ao commercio de escravos as penas impostas aos piratas, e que assim se transformaria em uma lei geral do mundo civilisado, he um objecto, que parece estranho e fóra da alçada de uma reunião politica. — Quando se trata de decretar a pena de morte aos delinquentes de certa ordem, segundo a natureza dos governos, aos corpos judiciarios ou aos corpos legislativos cabe estatuir sobre um tal objecto. —

Sobre a segunda, assim se exprimirão : — He esta uma resolução, que unicamente toca a Portugal, e como Portugal não tem representante no congresso, he de direito e de razão ouvi-lo primeiramente, tratando-se dos seus interesses. —

Sobre a terceira declaração —, que a França reconhecia a liberdade dos mares para todos os pavilhões estrangeiros qualquer, que fosse a potencia, a que elles pertencessem, e não exigia para si senão a independencia, que respeitava nas outras nações, e que he inherente á sua dignidade, e ao demais, que a carta havia abolido, a confiscação. —

Nada, por tanto, póde conseguir a Inglaterra das potencias reunidas neste congresso; procurou, pois, por meio de convenções, alcançar seu fim. Celebrou novas convenções e reforçou, durante este periodo, os ajustes e convenções já feitas com differentes paizes, a saber : com os Paizes-Baixos, Suecia, Noruega, Brasil, França, Dinamarca e Sardenha (4).

Em todas estas differentes convenções, alcançou a Inglaterra : 1.º, a prohibição do trafico de escravos dentro de certo tempo; 2.º, a promessa de promulgação de leis penaes contra os subditos de cada nação, que nelle se envolvessem; 3.º, a concessão do direito de visita, de busca e de aprezamento dos navios empregados nesse trafico.

E do Brasil ? Não só isto, mas até considerar-se esse commercio como pirataria... Antes do Brasil só o imaum de Mascate tinha-se a isto obrigado... (5), e a propria Inglaterra só em 1825.

Verdade he, que já em 1820 (6), os Estados-Unidos, por si, independente de tratado ou convenção, tinhão decretado a pena de pirataria contra os seus subditos, que se dessem a esse commercio; mas foi isso um acto inteiramente voluntario, e conforme á sua soberania e independencia, ao seu systema e principios.

E quando a Inglaterra só em 1825 (7) !... Um anno antes do que o Brasil, e tres annos depois que, pelas suas instigações, o imaum de Mascate o tinha feito!! E nas colonias inglezas por muito tempo continuou o trafico, depois da data da sua prohibição! (8)

(1) Discursos de Canning, tom. 2, pag. 271.
(2) Chatheaubriand. — Congresso de Verona, cap. 14. tom. 1.º
(3) Idem, cap. 15 do mesmo tomo.
(4) Todas estas convenções se achão reunidas nas instrucções dos officiaes da marinha ingleza, empregados na repressão do trafico de escravos, dadas em 1844.

Quarta época. — *De* 1835 *até o presente.*

Devemos dirigir com sabedoria a influencia legitima, que temos adquirido sobre os outros estados, e devemo-nos acautelar contra a pretenção de obrigar, por força, a que elles adoptem os nossos regulamentos à cerca deste abominavel trafico. . . . . .

(Discurso de lord Castlereagh na camara dos communs na sessão de 28 de junho de 1814.)

Em 1833 passou no parlamento inglez o celebre bill, que marcou a época da extincção total da escravidão nos dominios britannicos. Setecentos e cincoenta mil escravos ou oitocentos mil devião receber a liberdade em 1838 e 1840. Apezar de todas as cautellas tomadas nesse bill, apezar desse systema da subjeição dos libertos ao trabalho como aprendizes, antes do termo fatal, ninguem poderia deixar de reconhecer a perda, que as colonias havião de soffrer, perda, que por certo seria toda em favor dos paizes agricolas, productores de iguaes generos, onde a escravidão continuasse a subsistir e para onde braços africanos affluissem.

Daqui nasceo esse fervor, com que de então para cá a Inglaterra proseguio na sua guerra ao trafico de escravos. Nunca foi elle tamanho, nunca fez ella tanto !

Renovou com a Hespanha seus ajustes e convenções; lançou mão dos meios os mais insolitos e violentos para obter, como conseguio, de Portugal uma nova convenção; alcançou, que as cidades anseaticas, a Toscana, as Duas-Sicilias e o Haity accedessem às convenções celebradas com a França em 1833, e celebrou tratados com as seguintes potencias da America : — Chile, Venezuela, Confederação Argentina, Banda-Oriental, Bolivia, Texas e Mexico, e com a França, Austria, Prussia e Russia, em que os governos respectivos se obrigárão a promulgar leis, que qualificassem pirataria o trafico de *escravos negros* ! Não parou ahi; dirigio-se aos chefes e reis de differentes paizes de Africa com o mesmo fim, e conseguio celebrar convenções, por meio de grandes presentes, com o rei e principe de Novos-Cestos, com o rei de Calabar, com os differentes chefes dos povos dos rios Cameroon, Niger, Calebar, com o de Egarra e ou-

(5) Convenção do 1.º de setembro de 1822, art. 2. — Vejão-se as instrucções acima citadas, pag. 191.

(6) Veja-se a Encyclopedia dos negociantes, verb. — Traité de noirs.

(7) O bill de 31 de março de 1824, que foi publicado em 1825 como lei, debaixo da denominação do acto 5.º de Jorge 4.º

(8) Veja-se a obra intitulada -- *On the slave trade, by Towhy Buxton.* -- Ahi se mostra, que ainda em 1817, na ilha Mauricia se fazia o commercio de escravos. Em 1823, no parlamento britannico, isto se disse.

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRO VOLUME.

CAPITULO VII.

A NOITE DE 24 D'AGOSTO DE 1572. *(Continuação).*

Soavão onze horas em St.-Germain-l'Auxerrois. Maurevel contou uma após outra todas as martelladas, que de noite retinião vibrantes e lugubres, e quando o ultimo som se extinguio no espaço :

— Senhor meu, disse elle voltando-se para Cocannas todo arripiado ao aspecto das precauções que tomavão os dous homens, Sr. meu, sois vós verdadeiro catholico?

— Assim o creio, respondeo Cocannas.

— Senhor, continuou Maurevel, sois vós devotado á pessoa d'el-rei!

— De alma e coração. Creio até que me offendeis, fazendo-me semelhante pergunta.

— Não havemos de ter questões por amor disto ; porém vós ides seguir-nos.

— Para onde?

— Pouco vos importa. Deixai-vos conduzir ; disso depende a vossa fortuna e talvez a vossa vida.

— Previno-vos que a meia noite tenho negocio no Louvre.

— He justamente para la que nós vamos.

— M. de Guise alli me espera.

— E a nós tambem.

— Mas eu tenho uma palavra de passe particular, continuou Cocannas um pouco mortificado de partilhar a honra da sua audiencia com M. de Maurevel e mestre La Hurière.

— Tambem nós.

— Porém tenho um signal de reunião.

Maurevel sorrio-se, tirou da algibeira uma mão-cheia de cruzes de panno branco, deo uma a Laurière, outra à Cocannas, e tirou outra para si. La Hurière prendeo a sua ao seu capacete, Maurevel fez outro tanto com a sua no chapéo.

— Ora bem! disse Cocannas estupefacto, então o ponto dado, a palavra de ordem, o signal de reunião, erão para todo o mundo?

— Sim, Sr. ; isto he, para todos os bons catholicos.

— Então ha festa no Louvre, banquete real, não he assim ! exclamou Cocannas, e quer-se excluir esses cães dos huguenotes........ Bem! muito bem ! maravilhosamente! Ha muito tempo que elles ahi se ostentão.

— Sim, ha festa no Louvre, disse Maurevel ; ha banquete real, e os huguenotes serão á elle convidados..... Ainda mais, serão os heroes da festa, pagarão o banquete, e se quizerdes ser dos nossos, vamos começar por convidar o seu principal campeão, o seu Gedeão, como elles dizem.

— O almirante? exclamou Cocannas.

— Sim, o velho Gaspar, que eu errei como um pedaço d'asno, não obstante haver-lhe atirado com o proprio arcabuz d'el-rei.

— Eis-ahi, meu fidalgo, porque eu limpava a minha celada, aguçava a minha espada, e afiava as minhas facas, dis com estredente voz mestre La Hurière transformado em guerreiro.

A' estas palavras Cocannas estremeceo, e tornou-se pallido, porque começava a entender o negocio.

— Que! de veras? exclamou elle. Essa festa, esse banquete..... he..... vão.....

— Tendes custado bem a adivinhar, Sr. conde, disse Maurevel; e bem se vê que não estais cançado, como nós, das insolencias destes herejes.

— E tomais sob vossa responsabilidade ir á casa do almirante, e.....?

Maurevel sorrio-se, e levando Cocannas para a janella :

— Olhai, disse elle ; vêdes na pequena praça à extremidade da rua, por tras da igreja, essa tropa que silenciosa se reune no escuro ?

— Sim.

— Os homens que compõem essa tropa, teem como mestre La Hurière, vós e eu, uma cruz no chapeo.

— E então?

— E então ! aquella tropa he uma companhia de Suissos dos pequenos cantões commandados por Toquenot ; sabeis que isso he gente d'el-rei?

— Oh! oh! disse Cocannas.

— Agora vêde essa tropa de cavalleiros que passa pelo caes : conheceis o chefe?

— Como quereis que o conheça, disse Cocannas estremecendo, se ainda esta tarde cheguei a Paris?

— Pois sim! he aquelle com quem tendes de avistar-vos a meia noite no Louvre. Vêde, vai la esperar-vos.

— O duque de Guise?

— Elle mesmo. Os que o escoltão são Marcel, ex-preboste dos mercadores, e J. Choron, preboste actual, os quaes vão reunir as suas companhias de burguezes ; e ahi entra na rua o capitão do districto, olhai bem o que elle vai fazer.

— Bate em todas as portas. E o que ha nas portas em que elle bate?

— Uma cruz branca, mancebo ; uma cruz semelhante às que temos nos chapéos. Em outro tempo deixava-se a Deos o cuidado de distinguir os seus. Hoje estamos mais civilisados, e poupamos-lhe esta tarefa.

— E todas as casas, em que elle bate, se abrem, e dellas sahem burguezes armados!

— Tambem ha de bater à nossa, como nas outras, e sahiremos então por nossa vez.

— Mas, disse Cocannas, toda esta gente assim armada para matar um velho huguenote. — Com os diabos! isto he uma vergonha! He uma obra de assassinos e não de soldados.

— Mancebo, disse Maurevel, se vos repugnão os velhos, podereis escolher os moços. Ha de haver delles para todos os gostos. Se despresais os punhaes, podereis servir-vos da espada, porque os huguenotes não são homens a se deixarem degolar sem defesa; e bem sabeis que elles, moços ou velhos, teem a vida dura.

— Mas então hão de se matar todos? exclamou Cocannas.

— Todos.

— Por ordem d'el-rei?

— Por ordem d'el-rei e de M. de Guise.

— E quando?

(*) Vide *Diario* n.º 272.

tros!!! e, finalmente, com os Estados-Unidos sobre o direito de visita, que tanto lhe custou (1).

Foi tambem neste periodo, que teve lugar a prohibição deste commercio pelo rei de Tunes e a promulgação da lei grega proscrevendo-o (2).

Por meio de todos estes tratados e convenções tem o governo britannico conseguido : 1.°, a prohibição do commercio da escravatura de Africanos em todos os paises da Europa e da America; 2.°, sob esse pretexto, o direito de registrar ou visitar quasi todos os navios mercantes do mundo, o de nelles dar buscas e o de aprezar os de muitas potencias; 3.°, o qualificar-se esse commercio pirataria por leis de muitos estados. E como resultado de tudo isto o enfraquecimento da industria agricola de muitas nações, o esmorecimento do seu commercio e navegação. Só uma de tantas cousas, que tem pretendido, ainda não alcançou— a exclusão dos mercados da Europa dos generos, que são o producto do trabalho de escravos : nesta medida nenhuma nação ainda a seguio!

Grande he por certo o seu interesse, a avaliarmos pelos seus sacrificios, pelos grandes gastos, que tem feito (3), e que faz em sustentar, desde 1818, grandes cruzeiros, em indemnisar os damnos causados por injustos aprezamentos, em sustentar não pequeno numero de commissões mixtas, em grandes presentes aos chefes africanos, e em muitos outros objectos tendentes ao seu fim.

Não se limitárão, no decurso desse tempo, de 1808 até o presente, a isto os seus esforços e as suas pretenções; de outras de uma natureza insolita, que nenhum principio podia autorisar, lançou mão. A consciencia de ser grande poder e *sobretudo a certeza da impunidade a tem animado a commetter insolencias e oppressões, que, segundo a expressão de Shakspeare, — fazem chorar os anjos* (4).

Reservamos para outro artigo este objecto.

(*Do Brasil.*)

(1) Sem mencionar os ultimos ajustes feitos com a França sobre este mesmo objecto. Todos estes tratados e convenções estão compilados nas citadas instrucções dos officiaes da marinha ingleza, empregados na repressão do trafico de escravos.

(2) Veja-se a resposta do rei de Tunes ao ministro inglez e a lei grega do 1.° (13) de março de 1844, que vem na correspondencia com os paizes estrangeiros, relativa ao trafico de escravos--1841--Classe D.--

(3) Para poder conseguir da Hespanha o tratado de 1817 deo lhe 400,000 libras sterlinas para indemnisação ou compensação das perdas, que erão consequencia necessaria da abolição do trafico (artigo 3 e 4 do tratado de 23 de setembro de 1817), e a Portugal 600,000 (artigo 5 da convenção de 1815), e ao imaum se compromette em 1842 a prestar-lhe subsidios pelos prejuizos, que soffrêrão suas rendas com o trafico de escravatura.

(4) Warren.--A India Ingleza em 1843, pag. 106.

MARANHÃO.

PASTORAL.

D. Fr. Carlos de S. José e Souza, da Ordem dos Carmelitas calçados, por mercê de Deos e da Santa Sé apostolica, bispo do Maranhão, do concelho de S. M. o Imperador.

AOS NOSSOS DIOCESANOS SAUDE, E BENÇAÕ EM O SENHOR.

A religião, amados filhos, he uma luz, que manifesta Deos aos homens, e une os homens a Deos. A palavra divina creou-a, e a eternisará. O Altissimo, ou nos falle por si mesmo, ou por homens extraordinarios, que enche do seu espirito, não tem outro fim senão o conhecimento, e santificação do seu nome, e o estabelecimento do culto, que se lhe deve consagrar, e que só a elle he devido. No principio elle fallou-nos pelos prophetas, nos ultimos tempos por seu filho, seu Verbo, a plenitude da sua divindade, que com a sua palavra nos deo a verdadeira noção do eterno pai, que o enviou, e das maximas santas, com que o deviamos servir e adorar. O mesmo J. C. figura-nos a fôrça e sabedoria desta divina palavra, comparando-a, ora a uma chama, que lavra por toda a terra, dissolve as montanhas, derruba os templos idolatras, submette os espiritos ao jugo da fé, triumpha dos sabios, e ergue o estandarte da cruz sobre as ruinas da idolatria : ora he um fermento mysterioso, que penetra toda a massa, liga todas as suas porções, imprime-lhe uma virtude commum e maravilhosa, confunde as distincções do Judeo e do gentio, do Grego e do barbaro, dando a todos o mesmo nome, e o mesmo espirito : ora, em fim, he uma semente, que, parecendo primeiro perder-se na terra, cresce depois e multiplica-se até o centuplo, fazendo-nos vêr em todas estas imagens a santidade e virtude da sua divina palavra, sua fecundidade, a rapidez de suas operações, provenienes, não do obreiro, mas do autor, que lhe dá o incremento e a fôrça. Sim, J. C, depois de nos dar nestas imagens parabolicas os effeitos da sua divina palavra, veio mesmo do seio do seu eterno pai annuncia-la aos homens, e os seus fructos maravilhosos subsistem, e subsistirão. Doze homens tirados da obscura classe do povo são por elle encarregados de tão alta missão, homens sem nome e sem prestigios para mostrar ao mundo, que o poder de Deos não precisava do dos homens : que o credito da autoridade do seculo era inutil a uma doutrina descida do ceo : que a palavra divina bastava-se a si mesma para se estabelecer no universo : que as potestades da terra, declarando-se contra ella, e perseguindo-a, devião com isto firma-la : e que os seus annunciadores seguirião sem receio a voz do filho de Deos, que os guiava. —Ide, lhes diz elle, ide ensinar a todas as nações ; ide, que eu vos escolhi para que vades, e a palavra, que ponho em vossa bocca, produza fructos de benções. Eu vos envio, como meu pai me enviou, e estarei comvosco até a consummação dos seculos. Mandamento imperioso, que mudou as ideias, os corações, os costumes, os homens, o universo. He desta época que data a pregação do evangelho, e que a carreira da missão abre se ; os apostolos, antes timidos, entrão nella como athletas impavidos, sem que nada os detenha, e esfrie o seu zelo. As côrtes dos imperadores, as cidades, os desertos, os templos, as academias, as terras, os mares são os theatros, aonde se ouve retenir a sua voz, e tal he, A. F., a origem do nosso ministerio apostolico. Nós somos investidos da mesma autoridade, da mesma missão ; e, apezar da nossa indignidade, o nosso poder he o de J. C.

Descido do ceo este divino salvador para fundar na terra a nova religião christãa, e realisar as figuras, que a promettião a tantos seculos, foi a palavra a arma, que quiz empregar para tão assombrosa empreza, e subindo depois da sua morte ao seio de seu pai, d'onde viera, transmittio-a a seus discipulos com ordem de consummar o que elle havia começado, isto he, a conquista do mundo, a subversão do poder das trevas, e o triumpho da religião, que veio estabelecer. Os apostolos não tardárão em cumprir o mandamento divino ; depois de receberem o Espirito Santo, dispersárão-se por diversos paizes, segundo os diversos movimentos do mesmo Espirito, que os conduzia. Sabe-se, que foi S. Pedro o primeiro, que abrio a missão em Jeruzalem, onde em duas pregações converteo oito mil homens, e tal era a fôrça da sua palavra, que aquelles, que a ouvião, achavão-se, sem saber como, mudados e convertidos. Este chefe do apostolado, depois de haver missionado aos Judeos, passou a Roma, capital do imperio e da idolatria, d'onde por suas epistolas confirmou na doutrina da salvação aos fieis dispersos pelo Ponto, Galacia, Capadocia, Bethinia, e Asia-Menor, cujas igrejas tinha elle mesmo fundado. S. Paulo nos refere os seus trabalhos e soffrimentos de todo o genero, que experimentára por mar, e por terra no laborioso exercicio de sua missão Elle apresentou-se em pessoa perante a celebre academia do Areopago em Athenas, onde com a sua pregação fez innumeraveis conversões, e entre ellas a do academico Dionisio, denominado por isso o Areopagita. S João passou á Asia-Menor, e fundou as igrejas de Efeso, Smirna, Pergamo, Teatira, Sardis, &c. S. André aos Scytas, donde seguio para a Grecia e Epiro. S. Filippe levou o evangelho a Hyerapolis na Phrigia; e S. Thomé aos Partos, e a India; assim os outros apostolos por outras partes, não poupando sacrificios para chamar os povos a luz da revelação. Com a morte dos apostolos continuou nos seus discipulos e successores o mesmo ministerio ; na Asia e India encontramos a missão de S Panthemio, que presidio a celebre escola da doutrina christãa, estabelecida desde o tempo de S. Marcos na igreja de Alexandria. A da Abissinia, e Ethiopia no começo do pontificado de Paulo IV; a da britannica por S. Agostinho, a das Galias por sete bispos, acompanhados de ministros inferiores, mandados pelo santo pontifice Fabiano para conservar as igrejas, creadas nas mais bellas provincias deste reino, e estabelecer outras, que ainda se lembrão dos seus zelosos instituidores, sem os quaes a França ainda queimaria incensos aos deoses do paganismo: e como ficarião tantos povos, se as missões deixassem de continuar? Uma tal supposição he inadmissivel : a religião de J. C. devia durar tanto como o mundo, assim como fôra traçada desde sua creação, e não podia uma tal duração verificar-se sem a pregação, e nem esta sem missionarios, que a fossem annunciar a todas as partes, onde não havia ainda chegado, ou o curso dos seculos, e a difficuldade de communicação com o centro da christandade havião apagado, ou alterado as ideias religiosas recebidas no tempo dos apostolos. He o que tem succedido até o presente; antes, porém, do estabelecimento da congregação da propaganda por Gregorio XV o zelo da gloria de Deos, e da salvação das almas he que sómente inspirava o designio desta gloriosa empreza áquelles, que a ella se havião consagrado, e era sustentada pela caridade, que lhe havia dado começo ; logo, porém, que aquelle sabio pontifice erigio debaixo das suas vistas um tribunal, cujo objecto consistia em promover, e fazer nutrir a religião em todas as partes do mundo, sobre tudo naquellas, em que reinava o scisma, a idolatria, e a heresia, as missões do Levante, como a de outros lugares recebêrão um novo impulso. Os obreiros evangelicos multiplicárão-se ; melhor autorisados, mais bem sustentados, e dirigidos em seus trabalhos, seu zelo produzio fructos muito mais abundantes e solidos ; tratou-se de fornecer-lhes soccorros de toda a especie. Os reis, os principes, as altas personagens, e o mesmo povo prestavão-se a coadjuvar as missões, gloriando-se de tomar parte nos trabalhos, e meritos da grande obra da salvação dos povos, reconhecendo as vantagens, que ella trazia, assim a igreja como aos estados. Os missionarios pela sua parte mostravão-se infatigaveis em chamar ao seio do catholecismo aos que vivião fóra delle, e a reanimar os mesmos catholicos, cuja fé encontravão quasi amortecida e extincta, expondo-se a todo o genero de sacrificios, com tanto que ganhassem almas para Deos, e tal era o fervor da sua caridade, e a virtude da divina palavra, que elles mesmos se admiravão dos progressos, que fazião, ou Deos obrava por elles. Por seus esforços formavão-se sociedades para contrabalançar as dos inimigos da verdadeira doutrina, que por muitas partes procuravão desacreditar, e inutilisar os seus progressos. Estas sociedades offerecião, por sua piedade, sua união, sua caridade, seu desinteresse, sua mutua coadjuvação, e sua adhesão a fé, um espectaculo de gloria para a igreja, que via cheia de jubilo augmentar-se a herança de J. C. Novos apostolos se apresentavão para levar a effeito a conversão dos infieis, apezar dos obstaculos, que oppunhão ao seu zelo e aspereza dos climas, a opposição dos hereges, a fereza indomita dos barbaros, os desertos, e alcantiladas montanhas, que tinhão muitas vezes de atravessar para procurar os selvagens, que era mister fazer homens antes de os fazer christãos. A constancia e perseverança, com que emprehendião estes trabalhos, unidas as maneiras dóces e conciliadoras, que atrahem até as feras, fez que conseguissem arranca-los das trevas, em que jazião, chamando-os a si, esclarecendo os, domesticando-os, e convertendo-os, em fim a luz da fé, e Deos abençôava os seus esforços em premio dos sacrificios, que fazião pela santificação do seu santo nome ; assim por toda a parte era levada a voz do evangelho. Em nossos dias mesmo ella tem felizmente retenido em remotissimos paizes com admiravel proveito. Por carta do Sr Domingos le Febre, vigario apostolico na Conchinchina, dirigida ao Sr. Renier, missionario em Marqui, de 10 de janeiro de 1843 (bem proxima), consta, que, apezar do governo d'aquelle estado, e opposição dos grandes do paiz contra o catholecismo, vinte cinco mil christãos ja se havião feito desses barbaros, que perseverárão na fé, debaixo da conducta e regimen do mencionado vigario apostolico : refere-se ahi, que os pagãos mostrão-se anciosos de ouvir a nova doutrina : a chegada do missionario, encarregado de annuncia-la, baptisárão-se logo cem d'entre elles : refere-se tambem, que o povo concorria em multidão a alistar-se nas bandeiras dos filhos da igreja ; que o Sr. Metholopolis, zeloso missionario baptisou seiscentos adultos, no decurso do anno anterior á data da referida carta: e o Rvm Massan informa, que em Tong-Kin tem havido extraordinario numero de conversões : não he possivel ter noticia destas veridicas e consoladoras correspondencias sem lançarmos os olhos de commiseração para os Indigenas, que tão perto de nós vivem derramados e errantes pelo interior dos nossos sertões, sem haver mão caridosa, que lhes ministre o pão da vida, a palavra santa do evangelho. A messe he muita, os operarios poucos ; roguemos ao Senhor da messe, que mande operarios dignos de a cultivar e recolher. Não são só os Indigenas, que occupão os nossos cuidados e attenções : por desgraça (com dôr o dizemos) o povo do interior no geral desta diocese vive com quasi nenhuma instrucção das verdades da fé, as mais essenciaes a salvação, ainda que tenhão dado mostras da maior docilidade e avidez em ouvi-las, e recebe-las. A prova disto he o concurso numerosissimo, que acode voluntariamente as missões, que actualmente o zelo do vice prefeito, encarregado dellas, tem exercido com infatigavel trabalho e constancia nos diversos lugares, para onde o chama a sua caridade, ou o convite das diversas parochias do centro. As relações, que nos teem chegado dos fructos produzidos por estas missões, teem-nos enchido de consolação. Os numerosos baptismos, as multiplicadas confissões, os muitos casamentos de pessoas, que, ha longos tempos, vivião em criminoso commercio, teem sido para o nosso coração um motivo de completo jubilo e satisfação; da nossa parte não temos poupado tambem, a beneficio de tantas almas, as autorisações e graças, de que somos fiel e indigno dispensador. Muito exhortamos em o Senhor aos reverendos parochos, que não só por dever do seu ministerio, como por motivo de coadjuvar nos trabalhos da grande obra, de que se achão occupados, os missionarios, os acompanhem, não se descuidando uma só vez da catechese, antes ou depois da missa *pro populo*; lembrem-se do alto ministerio, de que são encarregados. Um pastor, que vê a sangue frio os erros, a ignorancia, e os vicios de um só dos do seu rebanho; que não sente a perda das almas, que lhe são confiadas, e não póde dizer com o apostolo, que a queda dos fracos o cobre de tristeza, e que os escandalos, que os podem sedusir, accendem no seu coração um fogo devorador de zelo, e uma santa indignação: um pastor deste caracter tem perdido a fé e a graça de sua vocação, e talvez mesmo, que nunca a tivesse recebido. O zelo da salvação das almas he o primeiro dever do pastor, he uma obrigação de todos os dias, de todos os momentos; he este zelo, que deve adoçar o penoso exercicio de suas funcções, regular o uso do seu ministerio, e fazer todo o seu merito.

Quanto a vós, A. F., a quem não podem caber taes deveres, por vossa condição na sociedade, não estais com tudo isentos de contribuir, podendo, para tão santa obra com o contingente, de que podeis dispôr sem offensa das vossas obrigações particulares, a exemplo do que se tem praticado em outras dioceses do imperio, nas quaes se achão já estabelecidas estas santas associações. Eu vos convido, pois, a virdes alistar-vos na que vai installar-se immediatamente nesta diocese. Todo o christão, digno deste nome deve concorrer, quanto em si está, para manutenção da religião, que professa, salvação dos fieis, e conversão dos infieis. Penetrai-vos de um vehemente zelo pela fé catholica, sem a qual impossivel he agradar a Deos ; e d'ahi nascerá em vossos animos o maior grão de caridade, a que podereis chegar para com os vossos irmãos, ou esquecidos, ou inteiramente privados da virtude da fé. Empenhai-vos para que os trabalhos annexos, a justificação e salvação dos povos, que teem a ventura de viver, ou entrar no seio da igreja, prosperem por meio destas religiosas associações. As obrigações dos socios consistem na esmola de vinte réis por semana, ou tres patacas por anno, e em um Padre Nosso e Ave Maria diarios, accrescentando no fim esta invocação —S. Francisco Xavier, rogai por nós.

Os soberanos pontifices, com o fim de animar os estabelecimentos destas santas reuniões, teem aberto os thesouros da igreja em favor delles. Pio VII, Leão XII, e Sua Santidade actual chefe da igreja, o SS. Padre Gregorio XVI, teem concedido indulgencia plenaria, um dia cada mez, e igualmente nos da invenção da Santa Cruz a 3 de maio, e nos de S. Francisco Xavier, apostolo das Indias, a 3 de dezembro, aos socios, que, confessados e commungados, visitarem uma igreja, que designamos as matrizes e a nossa cathedral, com tanto que dêem a referida esmola, e recitem a predita oração ; e os que fizerem alguma esmola a favor das missões, ou alguma outra obra de caridade e piedade, lucrarsõ cem dias de indulgencias, todas as quaes podem ser applicadas pelas almas do purgatorio

Ordenamos, a fim de que chegue a noticia de todos, que esta nossa pastoral seja lida á estação da missa conventual, e registada, na fórma do estylo, em todas as matrizes desta diocese.

Dada nesta cidade de S Luiz do Maranhão em nosso paço episcopal, sob nosso signal e sello de nossas armas, aos 7 de setembro de 1845.

Fr. Carlos, bispo do Maranhão.

L. ✠ S.

Padre Antonio João de Carvalho, Secretario.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DO JURY.

DIA 4 DE DEZEMBRO DE 1845.

Presidencia do Sr. doutor Mendes da Cunha.

As 10 horas da manhãa, feita a chamada, achárão-se presentes 12 Srs. jurados.

O Sr. juiz nomeou alguns dos Srs. jurados, que estavão presentes, para escolherem no livro da matricula 30 Srs.; e, feita a escolha e approvada, dissolveo a reunião, declarando que a sessão d'amanhãa começaria infallivelmente ás 9 horas do dia.

Rendimento da mesa de rendas internas provinciaes no mez de novembro p. findo.

Decima urbana	3:797,881
Sello de heranças e legados	99,800
Meia siza de escravos	1:202,920
Escravos exportados	95,000
Novos e velhos direitos	110,000
Fabricas de chapéos	64,000
Ditas de charutos	12,800
Matriculas de latim	10,000
Olarias	89,600

— Quando ouvirdes tocar o sino de St.-Germain-l'Auxerrois.

— Ah! então he para isso que esse amavel Allemão, que está ao serviço de M. de Guise, como o chamão?

— M. de Besme.

— Justamente. Por isso então he que M. de Besme me disse que acodisse eu ao primeiro toque de rebate?

— Então vós estivestes com M. de Besme?

— Vio-o e fallei-lhe.

— Aonde?

— No Louvre. Foi elle quem me deo entrada, e a palavra de ordem, que.....

— Olhai.

— Com os diabos! he elle mesmo.

— Quereis fallar-lhe?

— Não desgostaria.

Maurevel abrio de repente a janella. Besme passava na verdade com uns vinte homens.

— Guise e Lorraine, disse Maurevel.

Besme voltou-se, e como visse que o negocio era com elle approximou-se.

— Ah! ah! estar fós, cabitan Maurevel!

— Sim, sou eu, que procurais vós?

— Mim brogura hosbetaria de Pela Sdrella, fem brefenir uma sior Gogannas.

— Aqui estou, M. de Besme, disse o mancebo.

— Ah! pom, pom..... Star bronto?

— Sim ; que devo fazer?

— Faze gue tise sior Maurevel. Star uma pom gatoligo.

— Estais ouvindo-o? diz Maurevel.

— Estou, respondeo Cocannas. Mas vós, M. de Besme, onde ides?

— Mim? disse de Besme rindo-se.

— Sim, vós?

— Mim fai tizer uma balafrinha a almirante.

— Dizei-lhe duas, sé he preciso, diz Maurevel, e que desta vez, se elle se erguer da primeira, se não levante da segunda.

— Deija star, sior de Maurefel, deija star, e arrancha pem ste moço.

— Sim, sim, não lhe dê cuidado, os Cocannas são de boa raça.

— Ateos!

— Ide.

— E fós?

— Começa a caça, que nós chegaremos para as sangrias.

De Besme retirou-se e Maurevel fechou a janella.

— Ouvistes, mancebo! disse Maurevel; se tendes algum inimigo particular, ainda quando não seja inteiramente huguenote, mettei-o na lista, e irá com os outros.

Cocannas, cada vez mais aturdido de tudo quanto via e ouvia, olhava ora para o estalajadeiro que tomava posições formidaveis, ora para Maurevel que tirava mui pausado um papel da algibeira.

— Cá por mim, eis-aqui a minha lista, disse elle. — Trezentos. — Faça cada bom catholico, esta noite, a decima parte do que eu fizer e não haverá amanhãa mais um so herege no reino!

— Silencio! disse La Hurière.

— O que he? repetirão juntos Cocannas e Maurevel.

Ouvio-se a primeira badelada de rebate em Saint-Germain-l'Auxerrois.

— He o signal! exclamou Maurevel. Então adiantárão a hora. Havião-me dito que era para a meia noite.... Tanto melhor. Quando se trata da gloria de Deos e d'elrei, mais valem relogios adiantados que atrazados.

Com effeito ouvio-se resoar lugubremente o sino da igreja. — Deo-se d'alli a pouco um tiro, e quasi immediatamente appareceo a rua de l'Arbre-Sec illuminada por muitos archotes.

Cocannas passou a mão pela testa humida de suor.

— Está dado o começo, partamos!

— Um momento, um momento, disse o estalajadeiro, antes de nos pormos em campanha, asseguremo-nos do alojamento, como dizem na guerra. Não quero que me degolem mulher e filhos, em quanto ando la por fóra. — Ha aqui em casa um huguenote.

— M. de La Mole, gritou Cocannas com sobresalto.

— Sim, o herege metteo-se na goela do lobo.

— Pois vós quereis atacar o vosso hospede? disse Cocannas.

— Foi por sua intenção especialmente, que eu aguccei a minha espada.

— Oh! oh! fez o Piemontez carregando o sobr'olho.

— Ainda não matei ninguem, se não os meus coelhos, patos e gallinhas, replicou o digno estalajadeiro; não sei portanto muito bem como me haverei para matar um homem. Vou-me exercitar sobre este. Se fizer alguma asneira, ao menos não terei testemunhas que zombem de mim.

— Com os diabos! he duro, objectou Cocannas; M. de La Mole he meu companheiro, cêou com migo, jogou com migo.

— Sim, porém M. de La Mole he um herege, disse Maurevel, por consequencia está condemnado, e se o não matarmos, outros o matarão.

— Sem fallar, disse o dono da casa, nos cincoenta escudos que vos ganhou.

— He verdade, disse Cocannas, mas lealmente, estou bem certo disto.

— Lealmente ou não, sempre tendes de os pagar; em quanto que se eu o matar, estais desobrigado.

— Vamos, vamos! aviemo-nos, meus Srs., gritou Maurevel ; ou tiro, ou estocada, ou facada, ou martellado, ou qualquer cousa acabada em ada, como quizerdes ; com tanto que acabemos com isto, se queremos chegar a tempo, como promettemos, de dar uma mão a M. de Guise em casa do almirante.

Cocannas suspirou.

— Vou la correndo! acodio La Hurière, esperai-me.

— Com os diabos! exclamou Cocannas, elle vai fazer soffrer esse pobre rapaz, e rouba-lo talvez Quero estar la para conclui-lo, se for preciso, e impedir que lhe toquem no seu dinheiro.

E movido por esta feliz ideia, Cocannas subio a escada após mestre La Hurière, que elle em breve alcançou, porque a proporção que subia, por um effeito da reflexão sem duvida, La Hurière demorava os passos.

No momento em que elle chegava á porta, acompanhado de Cocannas, resoarão na rua muitos tiros. Immediatamente ouvio-se La Mole saltar da cama, e dar passos no quarto.

— Pelo diabo! murmurou o estalajadeiro um pouco perturbado, creio que elle está acordado.

— Parece que sim, disse Cocannas.

— E vai defender-se?

— He capaz disso. E se elle vos matasse, mestre La Hurière, não seria extravagante?

— Hem! fez o estalajadeiro.

Mas vendo-se armado de um bom arcabuz, tomou animo, e com um vigoroso pontapé metteo a porta dentro.

La Mole estava sem chapéo, porém vestido, entrincheirado por traz do leito, com a espada nos dentes, e as pistolas nas mãos.

Juros da divida provincial 61.822
5:543,823

Mesa de rendas provinciaes, 3 de dezembro de 1845.

L. F. de Mello Cavalcanti.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4 .... 6:662$686

Descarregaõ hoje 5.

Barca—*Thomas-Mellors*—carvão.
Hiate—*Duroc*—breo.
Brigue—*Ceres*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 3.

Geral	4:248$142
Provincial	1:337$373
Diversas provincias	70$560
	5:656$075

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 4.

Hamburgo; 90 dias, brigue suéco *Ceres*, de 320 toneladas, capitão Magnus Klingstedt, equipagem 13, carga fazendas, queijos, potassa e mais generos; a N. O. Bieber & Companhia. Passageiros, a senhora do Sr. Elster, com 2 filhos menores e 1 criada, Hamburguezes.

Navio sahido no mesmo dia.

Caravellas; hiate brasileiro *Pensamento-Feliz*, capitão André Muniz Cordeiro Gravina, carga sal.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Roza, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c.

Faz saber, que no dia 6 do corrente, se haõ de arrematar em hasta publica, a porta da mesma, ao meio dia, 10 trancelins de ouro no valor de 400,000 rs., e 12 correntes no de 144,000rs., apprehendidos pelo guarda José Thomaz de Freitas, no mar, sem despacho: a arrematação he livre de direitos.

Alfandega, 4 de dezembro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

MESA DE RENDAS INTERNAS PROVINCIAES.

O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade faz publico, para que chegue ao conhecimento de todos os proprietarios de predios urbanos das quatro freguezias desta cidade e povoação dos Afogados, que no dia 1.º de dezembro proximo futuro, se principiaõ a contar os trinta dias marcados por lei para o pagamento, a bocca do cofre, da decima urbana correspondente ao 1.º semestre do corrente anno financeiro de 1845 a 1846: e, findo esse prazo, pagaraõ os devedores a multa de 3 % do valor de seus debitos, de conformidade com o regulamento de 16 de abril de 1842. E para que chegue a noticia de todos, mandei affixar o presente e publicar pela imprensa. Recife, 25 de novembro de 1845.

Luis Francisco de Mello Cavalcanti.

Administração dos estabelecimentos de caridade.

Perante a administração dos estabelecimentos de caridade se hão de arrematar, por 3 annos, a quem mais der, as rendas das casas seguintes: ns. 17, 47 e 49 da rua do Padre Florianno; n. 5 do becco da Carvalha; ns. 32 e 34 da rua do Fagundes; n. 11 da rua de S. José; n. 5 da travessa do mesmo; ns. 30, 34 e 38 da rua da Calçada; n. 18 por detraz da rua Nova; n. 31 da rua da Moeda; n. 7 da rua de S. Thereza; n. 70 das Cinco-Pontas; n. 33 da rua de Hortas; n. 65 da rua da Gloria; n. 8 da travessa dos Expostos; n. 7 da rua da Viração. Os licitantes dirijão-se ao sobrado, n. 5, da rua do Cabugá, no dia 5 do corrente (hoje), pelas 10 horas da manhãa, munidos de fiadores idoneos.

Sala das sessões d'administração dos estabelecimentos de caridade, em o 1.º de dezembro de 1845.

O escripturario,
A. A. de Caldas Brandão.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas, que em sessão de 20 do corrente resolveo espassar até o dia 20 de dezembro proximo futuro o recolhimento das prestações em atraso; e que, findo este prazo, perderáõ o direito d'accionistas todos aquelles, que não tiverem realisado as prestações de 60 por cento até agora exigidas, revertendo as suas entradas em beneficio da companhia, de conformidade com a disposição do artigo 9 dos estatutos. Adverte, outro sim, que não haverá prorogação do prazo, nem contemplação com pessoa alguma. Escriptorio da companhia, 24 de Novembro de 1845. —O secretario, *B. J. Fernandes de Barros.*

Avisos maritimos.

—Para a Cotinguiba sahe nestes dias a sumaca *Flor-do-Augelim*: para carga e passageiros trata-se com o mestre Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

—Para o Rio-de-S.-Francisco sahe o hiate *Espadarte*: para carga e passageiros, trata-se com o capitão na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá em breve o patacho *Felicidade*: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para Lisboa sahirá, com a brevidade possivel, a escuna portugueza *S. José*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & Companhia.

— O bergantim portuguez *Tarujo-Primeiro*, capitão Manoel de Oliveira Faneco, pretende sahir para Lisboa até o fim do corrente mez; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se com os consignatarios Firmino José Feliz da Roza & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, ou com o capitão na praça.

— A escuna portugueza *Tarujo & Filhos*, de que he capitão Francisco Antonio de Almeida, segue para Lisboa com toda a brevidade: para carga e passageiros trata-se com seus consignatarios Firmino José Feliz da Roza & Irmão, ou com o capitão na praça do commercio.

— O patacho portuguez *Restauração*, de que he capitão Alexandre José Correia, pretende sahir brevemente para Lisboa: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Firmino José Feliz da Roza & Irmão, ou com o capitão.

= O bergantim nacional *Feliz*, de que he capitão Alexandre José Alves, segue brevemente para o Ceará; recebe alguma carga da praça, e passageiros: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Firmino J. F. da Roza & Irmão, ou ao dito capitão.

= O bergantim nacional *Fiel*, de que he capitão Manoel Marcianno Ferreira, pretende recolher-se a este porto, por estes 8 ou 10 dias, do Assú; segue para o Rio-de-Janeiro: quem tiver escravos para mandar de passagem, a commodo frete, a tratar com os consignatarios Firmino J. F. da Roza & Irmão.

Avisos diversos.

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 66 achar-se-ha á venda, ao meio dia, na praça da Independencia, livraria numeros 6 e 8.

—Manoel Joaquim Barboza, ourives estabelecido na casa n. 37, da rua do Queimado, precisa fazer uma viagem a cidade da Bahia; por isso avisa a quem se julgar seu credor, queira apresentar seus documentos no prazo de 10 dias, e tambem avisa a quem tiver em sua loja obras para concertar, ou tiver dado metal para alguma obra, ou mesmo para negocio, queira vir reclamar; certos de que, não vindo no prazo marcado, perderaõ o direito, e não poderaõ mais reclamar.

— Roga-se ao Sr. J. P. B., que tenha a bondade de mandar satisfazer a quantia de 15$ rs., de que he devedor na loja de fazendas da rua da Cadeia-Velha, n. 61.

☞ *Attenção!*

Não se amofine tanto, Sr. Lucena! O negocio do João Vermelho ha de sahir a luz infallivelmente, e então veremos quem seja o *infame* e o *assassino famigerado* da comarca do Limoeiro.

—Aluga-se e tambem se vende uma refinação com todos os seus utensilios, tanto de assucar como de café, a qual está muito afreguezada: assim como existe um bom refinador, chegado de novo: na Soledade, venda, n. 20.

=Aluga-se a casa do sitio do Araçá, com bastantes commodos para grande familia, e tambem se ajuste o aluguel com o rendimento de cinco viveiros de peixe: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

Cavallos de aluguel, na Boa-Vista.

Na rua da Gloria, n. 59, ha para alugar cavallos gordos e bons, com arreios todos novos, e da melhor qualidade, tudo proprio para passeio: recebem-se tambem cavallos para se tratarem com todo o cuidado e esmero, por preço mais commodo do que se costuma: a tratar no mesmo lugar, ou com Francisco Xavier Pereira de Brito, na rua do Livramento, n. 36, segundo andar.

= Aluga-se um sobrado com muito boa vista, muito fresco, e de um andar, com 3 quartos, muito bom sotão, que chega para outra familia, por ter dous quartos, cozinha e terraço para recreio, sito no principio da rua Imperial: a tratar na mesma rua, n. 31.

= Precisa-se de uma lavadeira de varrella; na rua da Aurora, n. 38.

- Arrenda-se, vende-se, ou permuta-se, por uma casa nesta praça, um pequeno sitio com casa de vivenda, muitos arvoredos de fruto, voltando-se o que for de razão: a tratar na rua do Cotovello, n. 59.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Ferreira Mendes; queira annunciar sua morada.

— O Sr. S. R., que empenhou um relogio de ouro com sua corrente, na rua Nova, loja, n. 6, queira fazer o favor de o ir desempenhar no prazo de 3 dias; do contrario será vendido pelo preço, que derem, ficando sempre o mesmo Sr. S. R. responsavel pelo restante: e para que se não chame a ignorancia, se faz o presente annuncio.

—A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos militares convida a todos os seus irmãos, tanto militares como paisanos, para se reunirem em mesa geral, pelas 8 horas do dia 6 do corrente, a fim de eleger-se o presidente, que tem de servir no futuro anno de 1846.

= Aluga se, pelo tempo de festa, uma casa no Poço-da-Panella, a margem do rio, junto a casa do sacristão da matriz: na rua do Queimado, botica, n. 15.

= Aluga-se o segundo andar por cima da botica da rua do Queimado, n. 15; a tratar na mesma botica.

— Precisa-se de um caixeiro para venda; na praça da Boa-Vista, n. 13.

- O abaixo assignado faz publico, que vendeo, desde o primeiro de dezembro presente, a sua venda, sita nas casinhas da ribeira da Boa Vista, ao Sr. Antonio Fernandes de Azevedo, seu caixeiro; outro sim, aproveita-se deste annuncio para lhe agradecer os bons serviços, que sempre lhe prestou em quanto caixeiro, que foi sempre muito capaz e verdadeiro para com o abaixo assignado nos negocios de sua casa, e ficando o Sr. Azevedo sciente, que o abaixo assignado he seu amigo. — *José Soares Pinto Correia.*

= Antonio Fernandes de Azevedo faz sciente, que não he mais caixeiro do Sr. José Soares Pinto Correia, desde o dia primeiro de dezembro corrente; assim como fica assás agradecido, pelo bom tratamento e harmonia, com que sempre o tratou o dito Snr. Soares em todo o tempo, que esteve em sua companhia, desde que aqui chegou de Portugal: ficando o Sr. Soares certo, que, em quanto eu lhe poder ser util aos seus serviços, de bom grado os cumprirei.

— Aluga-se a loja do sobrado da esquina da rua do Hospicio, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no mesmo sobrado, n. 1.

= Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, outr'ora Silva & Fragoso, faz sciente a seus devedores (os antigos), que quanto antes vão satisfazer seus debitos, visto não estar resolvido a esperar mais do que até o fim de janeiro p. futuro; aliás lançará mão dos meios, que a lei lhe faculta.

— Precisa-se de uma ama forra, que tenha bom leite para criar uma menina; na rua Dereita, segundo andar do sobrado n. 112

- Empresta-se dinheiro sobre prata, ouro e brilhantes; na rua do Fogo, n. 27, sotão.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado, n. 22, da rua das Cruzes; tambem se aluga metade só da frente, para qualquer pessoa, que não tenha familia: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

- O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação convida a todos os irmãos da mesma para reunião em mesa geral, na fórma do artigo 48 do compromisso, domingo, 7 do corrente, pelas 9 horas da manhãa.

— James Halliday, não tendo effectuado a venda, no leilão, da sua prata, vende-a agora; sendo um lindo apparelho para chá e café, paliteiro, casticaes, salva e colheres, tudo quasi novo e obra de Portugal; vende junto, ou em peças separadas, por muito modico preço, na sua casa, rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 135, primeiro andar.

—Precisa se alugar uma ama preta ou parda, que seja fiel, e que de fiador a sua conducta; a qual deve saber engommar e mais serviços de uma casa de familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, primeiro andar.

— James Halliday vai para a Europa, levando sua familia.

— Semianna da Visitação retira-se para a Bahia, levando em sua companhia dous filhos menores, Joaquim Vicente Ferreira, e José Anacleto, e crias menores Antioco e Monica.

— Aluga-se, pelo tempo de festa, um sobrado de um andar e sotão, na cidade de Olinda, no principio da ladeira de S. Bento, com commodos para grande familia: a tratar na repartição do sello, com Angelo Custodio Rodrigues França, ou na rua Imperial, n. 30.

— Tendo de concluir-se, no ultimo do corrente mez, o prazo, que a lei marca para a aferição, o arrematante da mesma convida, pela ultima vez, a quem tiver de aferir pesos e medidas para os seus differentes estabelecimentos, a concorrerem até o referido dia; protestando de novo não ficar responsavel pela falta da aferição daquelles, que a não poderem obter por falta de tempo. São comprehendidos no presente annuncio os donos e mestres das embarcações, que vendem neste porto carne secca, e farinha, os quaes não podem empregar-se neste commercio, sem que tenhão aferido as balanças, pesos, e medidas, de que usão. Semelhantemente avisa aos Srs. de engenho, aos vendedores de cal, mestres carpinas, e pedreiros, que devem mandar aferir as suas ancoras, medidas, e regoas, de que usão, que devem ser aferidas annualmente na fórma da lei.

—Hypolito José Elias tem contratado com a viuva do fallecido José Francisco Pereira fazer uma hypotheca na casa da travessa do Carmo, n. 16, pertencente a dita viuva, Tertulianna Maria: e por isso annuncia por esta folha, para que, se alguem se achar com direito ou alguma penhora a dita casa, annuncie por esta folha nestes 5 dias, com a pena de perder qualquer hypotheca ou penhora feita antes desta data.

—Aluga-se o segundo andar da propriedade n. 8, rua da Aurora, com commodos bastantes e asseio: a tratar na rua da Cruz, n. 13, escriptorio de Ridgway Jamison & C.

—Aluga-se uma casa terrea na Boa-Vista, rua do Pires, e outra no Caxangá, defronte do rio e d'agoa ferrea, com bastantes commodos e estribaria: a fallar na rua Nova, loja, n. 63.

— Precisa-se de um moço brasileiro de 18 annos pouco mais ou menos para caixeiro nesta praça, e que tenha boa conducta afiançavel: na rua da Cruz, n. 3.

= Na casa de Firmino José Feliz da Roza & Irmão acha-se um preto, que diz pertencer ao Sr. do engenho Conceição, José Gomes dos Santos, e que tambem diz chamar-se Anacleto. Faz se o presente annuncio para prevenir ao dito Sr., ou a qualquer pessoa interessada a tal respeito, declarando se, que se não responsabilisa pela fuga do dito escravo; o qual appareceo no dia primeiro do corrente.

— Dá se dinheiro a premio em pequenas e grandes porções, com penhores de prata e ouro: nas Cinco-Pontas, n. 134.

— Aluga-se uma casa terrea nova, assobradada, com muitos commodos, grande quintal, cacimba e cozinha fóra, na rua da Palma, n. 17: a tratar na praça da Independencia, loja n. 3.

= Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado, n. 14, com bastantes commodos, pintada ha pouco tempo: a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Cesar Kruger embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava de nome Josepha, crioula.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Fogo, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua Direita, sobrado de um andar, que volta para S. Pedro, n. 16.

Loteria do Theatro.

No dia 18 do corrente mez andão impreterivelmente as rodas desta loteria; e talvez antes do referido dia, se se extrahirem com a rapidez, que vão tendo, os respectivos bilhetes.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Oh! oh! disse Cocannas inchando as ventas, como a fera que fareja o sangue, a cousa torna-se interessante, mestre La Hurière. Vamos, vamos, avante.

— Ah! querem-me assassinar, ao que parece! gritou La Mole com os olhos chammejantes, o és tu, miseravel!

Mestre La Hurière respondeo a esta apostrophe abaixando o arcabuz e apontando-o ao mancebo. Mas La Mole que vira estes movimentos, ao tempo que o tiro partio, abaixou-se, e a bala passou-lhe por cima da cabeça.

— Acudi-me, gritou La Mole, sede por mim, M. de Cocannas!

— Vinde ca, M. de Maurevel, acudi ca! gritou La Hurière.

— M. de La Mole, disse Cocannas, tudo quanto posso fazer neste negocio, he não me pôr contra vós. Parece que esta noite se matão os huguenotes por ordem d'elrei. Havinde-vos, como poderdes.

— Ah traidores! ah assassinos! he assim? Pois bem! esperai.

E la Mole disparou por sua vez uma das pistolas. La Hurière, que não o perdia de vista, teve tempo de desviar o corpo, mas Cocannas que não esperava por esta resposta, não se moveo donde estava, e a bala tocou-lhe no hombro.

— Com mil diabos! gritou elle rangendo os dentes, ca me chegou! Agora he comnosco, pois que tu o queres!

E desembainhando a espada, lançou-se para La'Mole.

Tivera-o sem duvida esperado La Mole, se elle estivera só; mas Cocannas tinha a tras de si mestre La Hurière, que carregava de novo o arcabus, sem fallar em Maurevel, que, para acudir ao convite do estalajadeiro, subia os degraos da escada quatro a quatro. Metteu-se portanto La Mole em um gabinete, e trancou a porta.

— Ah schelme! exclamou Cocannas furioso, batendo na porta com o punho da espada, espera, espera! Que dar-te-hei tantas estocadas no corpo, como escudos tu me ganhaste esta noite. Ah! eu venho livrar-te de soffrer! Ah! venho impedir que te roubem, e tu me recompensas com uma bala no hombro? espera, birbone, espera!

Entretanto approximou-se mestre La Hurière, e com o couce do arcabuz fez voar a porta em pedaços.

Cocannas lançou-se no gabinete, mas foi dar com o naris na parede; o gabinete estava deserto e a janella aberta.

— O diabo precipitou-se, e como isto he quarto andar, está morto.

— Ou ter-se-ha escapado pelo telhado da casa visinha, disse Cocannas passando a perna no batente da janella, e dispondo-se a segui-lo sobre este terreno escorregadio e escarpado.

Mas Maurevel e La Hurière forão-se a elle e o mettêrão para dentro.

— Estais doudo? gritárão ambos ao mesmo tempo. Vós ides matar-vos.

— Ora adeos! disse Cocannas, sou montanhez, e acostumado a correr por cumes de gelo. Além disto, quando um homem chegou a me insultar, sou capaz de com elle subir até aos céos, ou descer até o inferno, qualquer que seja o caminho que elle tome para la chegar. Deixai-me fazer o que quero.

— Deixai-vos disso! disse Maurevel, elle ou está morto, ou agora muito longe d'aqui. Vinde com nosco, que se este nos escapa, mil outros achareis em seu lugar.

— Tendes rasão, bradou Cocannas. Morte aos huguenotes! Tenho necessidade de vingança e quanto mais cedo melhor.

E todos descêrão a escada com uma avalanche.

— A' casa do almirante! gritou Maurevel.

— A' casa do almirante! repetio La Hurière.

— Seja la à casa do almirante, ja que assim o quereis, disse por sua vez Cocannas.

E todos tres sahirão da hospedaria da Bella Estrella, entregue a Gregorio e mais criados, e se dirigirão para a casa do almirante na rua de Bethisy. Uma chamma brilhante, e a bulha das arcabuzadas os guiavão desse lado.

— Oh! quem vem alli? um homem em mangas de camisa.

— He algum que se escapa, disse Maurevel.

— He o negocio com vosco que tendes arcabuzes, exclamou Cocannas.

— Eu nao, disse Maurevel; guardo a minha palavre para melhor caça.

— He para vós, La Hurière.

— Esperai, esperai, disse o estalajadeiro fazendo a pontaria.

— Ah! sim, esperai, gritou Cocannas; e em quanto se espera vai-se o homem embora.

E perseguio o infeliz, que logo alcançou, porque ja estava ferido. Mas no momento em que, para não feri-lo pelas costas, lhe gritava: « Volta-te, volta-te! » soou um tiro de arcabuz, uma bala assobiou pelas orelhas de Cocannas, e o fugitivo rolou como a lebre ferida no mais velos da carreira pelo chumbo do caçador.

Um grito de triumpho appareceo por tras de Cocannas; o Piemontez voltou-se, e vio La Hurière agitando a arma.

— Ah! desta vez, exclamou elle, ao menos estreiei.

— Sim, mas quasi que me passais com a bala.

— Tomai sentido, meu fidalgo, tomai sentido, gritou La Hurière.

Cocannas deo um salto para tras. O ferido tinha-se erguido sobre um joelho; e só cuidando na vigança, ia atravessar Cocannas com o punhal no mesmo momento em que o aviso de La Hurière havia prevenido o Piemontez.

— Ah! vibora, exclamou Cocannas.

E lançando-se sobre o ferido, lhe enterrou tres vezes no peito a espada até o punho.

— Agora, continuou elle, deixando o huguenote nas convulsões da agonia; à casa do almirante! à casa do almirante!

— Ah! ah! meu fidalgo, parece que a cousa vai-lhe agradando.

— Com effeito, creio que sim. Não sei se he o cheiro da polvora que me embebeda, ou a vista de sangue que me excita, mas, com os diabos! tomo gosto a matança. He como se dissesseis uma batida de homens. Só tenho feito batidas de ursos e lobos, mas por minha honra a de homens me parece mais divertida.

E todos tres seguirão o seu caminho.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.

(*Continuar-se-ha*).

— O abaixo assignado avisa a quem convier, que se está habilitando como cessionario da viuva de José Francisco de Azevedo Lisboa, na execução promovida contra a viuva Anna Joaquina Lins Wanderlei, para vir com embargos de compensação na execução, que move dita Wanderlei contra o abaixo assignado na qualidade de fiador de Antonio Barbosa de Albuquerque, por cuja compensação tem protestado embargando dita execução. — *Antonio da Silva Gusmão.*

— Quem precisar de uma ama, que engomma e cozinha muito bem, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n. 14.

= Aluga-se um sotão independente, com cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua Bella, sobrado, n. 37, das 7 as 9 horas e meia da manhãa.

— Precisa-se alugar uma preta sem vicios alguns, que entenda de cozinhar, para casa de pouca familia; quem tiver, annuncie.

— Precisa-se alugar um moleque, sem vicio algum, que entenda de cozinhar para casa de pouca familia; quem tiver annuncie.

= Aluga-se o sobrado de um andar, n. 12, da rua da Calçada (antigamente Manoel Coco), com quintal e cacimba: a tratar na rua do Trapiche, n. 34.

— Arrenda-se um sitio no lugar do Arraial, com casa bastantemente grande e vistosa, arvores de fruto, e baixa: a tratar na rua da S. Cruz, n. 38.

— Domingos Filippe Ferreira Campos retira-se para Portugal, a tratar de seu negocio. O mesmo faz sciente ao publico, que deixou de ser socio de João Antonio da Silva Braga, desde o dia 29 de novembro passado.

— Aluga-se uma boa casa terrea na rua Bella, com duas salas, 4 alcovas, uma dispensa, cozinha fóra, quintal e cacimba, estribaria para um cavallo, com uma porta no quintal para um grande atterro, que tem junto a mesma casa: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Precisa-se de 1:000$ rs. a premio, por tempo de um anno, com hypotheca em 5 escravos: quem quizer dar, annuncie.

— Quem tiver para alugar um quarto e mesmo metade de uma casa, para um homem solteiro, annuncie.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado, n. 22, sito na rua estreita do Rozario: a tratar no largo do Collegio, loja n. 6.

= Aluga se uma casa terrea na rua da Soledade, com duas salas, seis quartos, corredor ao lado, quintal murado e outro cercado, cacimba com boa agoa de beber: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— Aluga-se um dos melhores sobrados em Olinda, na rua de S. Bento, para se passar a festa, por preço rasoavel, assegurando-se ser um dos melhores, que alli existe, por ser muito proximo ao Varadouro, com linda vista para o mar: a tratar com sua proprietaria, a viuva de João Gonçalves Rodrigues França, na mesma Cidade.

Aviso importante. Attenção ! ! !

= O abaixo assignado tem a satisfação de annunciar aos seus freguezes, e aos habitantes em geral desta provincia, que pelo biate americano *Duroc*, vindo de Boston em 28 do mez p. p., lhe chegarão dous caixotes de pilulas vegetaes do doutor Brandreth, o mesmo abaixo assignado afiança ao respeitavel publico, que são as unicas e verdadeiras pilulas de seu proprio autor, que existem a venda nesta cidade; por quanto está autorisado pelo referido doutor para ser o seu agente. Os pretendentes dirijão se a rua da Cadeia-Velha, botica, n. 36.

Vicente José de Brito.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, com muito boa vista para o mar, e muito fresca, com um grande armazem, na rua do Trapiche-Novo: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

= Precisa-se alugar um preto escravo para o serviço de uma casa de pequena familia, que seja diligente para fazer as compras na rua, e tambem o serviço interno da casa, menos cozinhar: quem o tiver, dirija-se a rua da Cruz, botica, n. 47.

— F. H. Luttkens transfere seu escriptorio para a rua do Trapiche, n. 16, segundo andar.

= Aluga se a casa n. 54, na rua dos Copiares, com bastantes commodos; na rua da Aurora, n. 44.

Compras.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

— Compra-se uma venda, unicamente com a armação, e que tenha commodos para morar familia, sendo nos lugares seguintes; Cinco-Pontas até o viveiro do fallecido Muniz: na rua larga do Rozario, n. 29.

= Comprão-se escravos, até o dia 11 do corrente, de ambos os sexos, para engenho distante desta praça, sendo moços, e de bonitas figuras, com officio ou sem elle; ainda sendo viciosos: na rua Nova, sobrado de um andar, n. 53, das 6 as 9 horas da manhãa, e do meio dia as 6 da tarde.

— Compra-se uma casa terrea com bom quintal e cacimba, em qualquer dos bairros, de S Antonio, ou Boa-Vista; nesta typographia, ou annuncie.

—Compra-se um terno de pesos de ferro de duas arrobas até 8 libras, usados; na praça da Boa-Vista, n. 13.

Vendas.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, vende-se, por muito modico preço, a casa terrea da rua do Rangel, n. 49, com vinte e cinco palmos de frente, e setenta e sete de fundo, cozinha fóra, quintal murado, e outros muitos commodos, e que rende mensalmente 20$000 réis. Esta casa acha-se hypothecada; mas o hypothecario nenhum obice põe a sua venda.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, vende-se a casa terrea da rua das Cinco-Pontas, n. 93.

RUA DO COLLEGIO,

Loja n. 1.

Vendem-se superiores gravatas de setim preto a 500 rs; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.: meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

Deposito de farinha.

= No armazem de porta larga do caes do Collegio, ha para vender farinha de mandioca de todas as qualidades, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado; tudo por menos preço que em outra qualquer parte: as pessoas, que quizerem grandes porções para embarque, teem a vantagem de poder receber a bordo do brigue *Phenes*: e no mesmo deposito se encarrega do despacho e embarque, e sempre tem embarcações com farinha no porto.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia, n. 4, chegado proximamente, a 4000 rs. o bote.

= Vende-se um pequeno sitio com casa de vivenda, muito fresco, a margem do rio, agoa de beber, até proprio para olaria, e com proporções para viveiro; vende-se por commodo preço, e até com prazo na metade do ajuste: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vendem-se saccas de farinha de Magé, fina, a 4800 rs.; ditas de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido a 3800 rs.; gomma de engommar, a 10$ rs. o alqueire; arroz branco, a 2$ rs. a arroba; saccos novos de estopa, para farinha, ou milho, a 500 rs.: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vendem-se cortes de finissimas cassa-chitas, de gostos muito modernos a polka, e chegadas ultimamente, a 4500 e 5$ rs.; ditos de chitas de listras enviesadas, e muito finas, a 4500, 4000 e 3500 rs.; cambraia lisa de vara de largura, propria para forro, a 320 rs; dita muito fina com pequeno defeito, a 320 rs.; casimiras de algodão de quadros, a 480 rs. o covado; macedonia de quadros e listras, padrões escuros, a 480 rs., e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Pela medida velha

vende-se farinha, chegada ultimamente de S. Matheus, de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte, a bordo do patacho *Venus*, defronte do caes do Collegio, e na rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

Rua do Trapiche, n. 40.

Uma factura de relogios de ouro, obra fina, nova, e de bom gosto, manufacturada em Londres expressamente para este mercado, por autor perito e conhecido; adverte-se, que se vende um por um, e para dar maior extracção por preço baratissimo, e entrega-se só por dinheiro.

= Vende-se uma casa no becco da Camboa-do-Carmo; na rua Direita, n. 81.

= Vende-se um preto de meia idade, por 150$ rs., bom para trabalhar e botar sentido a um sitio; 6 ditos moços, para todo o trabalho; 6 escravas com boas habilidades, duas são recolhidas, cosem, engommão, e cozinhão; duas ditas boas quitandeiras; duas pardas moças, uma he boa mucama: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se potassa russiana, nova, e superior; cal virgem de Lisboa, mais barato que em outra qualquer parte: na rua de Apollo, n. 18.

— Vende-se, por preço razoavel, uma casa terrea, bem construida, e com bastantes commodos, sita na rua da Alegria; na rua da S. Cruz, n. 38.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

= Vendem-se os escravos seguintes: uma preta de Angola, de 19 annos, cozinheira e lavadeira; uma preta cozinheira, cose e lava; um casal de escravos de nação, com uma cria, proprios para campo; dão se mais em conta por serem para liquidação: na Lingoêta, becco do Torres, n. 4.

Em primeira mão.

= Vende-se cera em velas da melhor fabrica do Rio; colla da Bahia, as arrobas; vinagre de vinho tinto superior, a 500 rs. a canada velha: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se saccas com milho, a 3600 rs, e alqueire medido, a 3200 rs.; na rua da Cadeia de S Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vendem-se duas pretas e uma parda, de bonitas figuras, proprias para todo o serviço; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Vende-se uma escrava de nação, de 24 annos, de bonita figura, optima quitandeira; um escravo de nação, de bonita figura, de 25 annos, optimo carregador de palanquim e ganhador: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Calçado.

— As muito desejadas chinelas de Braga acabão de chegar; assim como sapatos de Lisboa para senhora, tanto de lustro como de duraque; ditos de lustro para homem; botins e meios ditos; borzeguins gaspeados e de ponta de lustro; sapatões de lustro e de bezerro; sapatos para senhora, de lustro, marroquim, de lãa, duraque preto e setim branco; calçado para meninos de todos os tamanhos; e outros calçados por preço commodo: na praça da Independencia, n. 28.

= Vende-se a venda da rua da Praia, n. 46, bem afreguezada e com bastantes commodos para morar familia; na rua estreita do Rozario, venda, n. 1.

= Vende-se uma botica das mais acreditadas, e com o melhor sortimento de drogas; na rua da Cadeia, loja, n. 40.

= Vende-se um porta-licor em sua competente caixa de faia envernisada, muito boa obra, por preço muito commodo; na rua de Hortas n. 62.

— Manoel Antonio Pinto da Silva, tendo de descarregar o patacho *Venus* até o dia 10 do corrente, por isso vende farinha de superior qualidade, chegada ultimamente de S. Matheus, e por menos do que em outra qualquer parte, tanto a bordo do mesmo patacho, como no seu armazem, na rua da Cruz, n. 54.

— Manoel Antonio Pinto da Silva tem para vender uma porção do melhor junco, que aqui tem vindo, assim como um rico sortimento de charutos em caixinhas, vindo ultimamente da Bahia, sendo regalia, meia regalia superfino, e de muitas mais qualidades, tudo por menos do que em outra qualquer parte, para se desoccupar o armazem: na rua da Cruz, armazem, n. 54.

= Vendem-se dous moleques, de idade de 14 a 18 annos; duas negrinhas da mesma idade, com principios de costura e engommado; um escravo, de idade de 20 annos, bom cozinheiro; um dito bom canoeiro; 4 escravos de nação, com bonitas figuras; uma escrava, de idade de 30 annos; todos de muito boa conducta, e dão-se a contento: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se a armação da loja, n. 27, na rua do Livramento, para qualquer estabelecimento, em bom estado, e em conta: a tratar na mesma loja.

= Na venda nova de 3 portas defronte do becco do do Trem, continua-se a vender vinho de Lisboa, Figueira e Feitoria; chá nacional, dito perola, dito hysson da India, a 2240 rs. até 3200 rs. a libra; farinha de araruta, a 240 rs.; dita de Maranhão, a 120 rs. a libra, e em maior porção a 100 rs.; manteiga ingleza e franceza, e todos os mais generos de venda de boas qualidades, e muito em conta com dinheiro a vista.

= Vende-se cera branca de superior qualidade, em gamelas, por preço commodo; no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vendem-se duas pretas moças, de 22 annos, de bonitas figuras, cozinhão perfeitamente, engommão e fazem todo o mais serviço de uma casa; duas ditas para todo o serviço, e proprias para taboleiro de fazendas; uma mulatinha, de 12 annos, muito bonita: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vendem-se 12 escravos, de idade de 14 a 24 annos, com algumas habilidades, sendo um cozinheiro, lava, engomma e cose; uma mulatinha, de idade de 14 annos; uma pardo, de 18 annos, de bonita figura, proprio para pagem; todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

= Vendem-se relogios de ouro, patente inglez; um chronometro: na rua da Cruz, n. 13, escriptorio de Ridgnay Jamison & Companhia.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris pequenos; meias barricas de farinha gallega; lenços de seda; setim de Macáo; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Mechas á Dentes

DE TIRAR FOGO,

afiançadas a todos os compradores, pelos preços seguintes:

1 molho embrulhado	. . . .	40
100 ditos . . ditos	. . . .	2$500
1. groza até 6 grozas	. . . .	3$200
de 6 ditas ate 12 ditas.	. . .	3$000

Sendo muito bem acondicionadas e proprias para se levarem para dentro e fóra da provincia, sem perigo algum; assim como se continúa a vender de outros, como dantes a 2$560 a groza: no açougue de João Dubois, rua dos Quarteis, n. 11, casa pintada.

= Vendem-se chapeos de senhora, muito bem enfeitados e de gosto o mais moderno possivel; um riquissimo sortimento de fitas e flores de todas as qualidades e bom gosto; assim como guarnições de flores para vestido de senhora; pennas para chapeos; armações de chapeos para se aprompttarem: e um riquissimo sortimento de cambraias finas: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se vinho de Champagne, em gigos, da melhor qualidade, ultimamente chegado, dito de Bordeaux, em quartolas, muito bem acondicionado; ago'ardente de França (chamada de prova); mostarda preparada em potes; tudo novo e muito fresco: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

= Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Atterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Fredirico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

= Vende-se potassa muito nova, e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se um berço para menino, por preço commodo; no Hospicio, n. 44.

= Na loja do Passo, esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S Antonio, vendem-se lenços de soffrivel seda, e boas côres, pelo diminuto preço de um cruzado cada um: e bem assim cortes de vestido de lanzinha, padrões de Roberto do Diabo, com 15 covados cada um, e côres fixas, pelo modico preço de dous mil e oito centos e oitenta réis: e sobre dita fazenda não tem avarias nem defeito algum, e torna-se esta recommendavel pelo barato preço, por que he vendida. (*)

(*) Por pedido do autor deste annuncio, vai elle paginado como está.

= Vende-se, por precisão, um sitio na estrada de S. Anna para Belem, com muito boa casa a moderna para grande familia, bastantes arvoredos de fruto de varias qualidades, terra para plantação, baixa para hortaliça, e pasto para 6 vaccas de leite: a tratar na mesma estrada, passando a ponte, o primeiro do lado direito, ou na rua do Rangel, n. 17.

= Vende-se um cavallo alazão em boas carnes e sem achaques, carregador baixo, por preço commodo; na rua do Trapiche, n. 32.

= Vende-se um sellim de mola, muito bom, com todos os arreios, e uma manta de couro de onça; tudo com pouco uso: na rua da Cadeia, casa de cambio, n. 24.

BALSAMO HOMOGENEO SYMPATICO,

COMPOSTO POR

João Baptista Nervi, Italiano,

o qual tem a virtude de curar chagas e feridas novas e velhas, panaricio anthraz, carbunculo: impede o fluxo de sangue, procedido de qualquer cortadura, &c.; impede a gangrena, e erisipela; tira as dores de dente, e inflammação de olhos; abranda as dores de gota sciatica; mata a impingem; abranda as hermorrhoidas; tira as dores de cabeça, dissipa os flatos, dores collicas; destroe os vermes; he excellente remedio para as febres malignas, pestilenciaes, e reumatismo; he optimo para promover as violencias do sexo feminino; cura os defluxos, catarrhos, tosse, asma e empyema; facilita a digestão; conforta o estamago; excita o apetite, e cura radicalmente as molestias, que nascem deste; cura dor de ouvido, e he infallivel para destruir calos em menos de 14 annos. Vende-se nas boticas seguintes: na rua do Collegio, do Sr. Cyprianno Luis da Paz; na do Queimado, do Sr. José Alexandre Ribeiro; e na da rua Nova, do Sr Joaquim José Pinto Guimarães, pelo pelo preço de 640 rs. o vidro: o methodo de applicar acompanha o vidro

= Vende-se uma escrava moça, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, muito boa para o serviço de campo, por estar affeita a este serviço, e com uma filha de 5 mezes; na rua da Cruz, no Recife, n. 62.

— No armazem de Francisco Dias Ferreira, ao pé da alfandega, vende-se por preço commodo vinho em barris PRR; fumo para charutos; charutos meia regalia, e regalia boa, a 1800 rs. a caixa.

= Vendem-se effectivamente, das 9 horas da manhãa as 5 da tarde, em a rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n 66, os seguintes livros: diccionario Magnum Lexicon latino; dito francez e portuguez por Fonseca; dito dito e dito portatil; dito dito inglez por Vieira; dito dito geographico; Selecta; Virgilio; Salustio; Tito Livio; Fabulas de differentes edições; Cornelio; Arte poetica de differentes autores; Horacio; Terencio; Telemaco com estampas; Arithmetica de Besout, de Lacroix; Lomond, mestre francez; e outros que se deixão de annunciar por não fazer mui extenso o annuncio.

= Vende-se farinha de mandioca, do Rio-de-S.-Francisco, a melhor que recentemente tem vindo a este mercado; a retalho pela medida velha, e em saccas, por preço commodo: a bordo da barcassa *Flor-do-Recife*, fundeada defronte do caes do Sr. José Ramos, ou em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pe do arco de S. Antonio, n. 2: tambem ha para vender 300 meios de sola do sertão do mesmo lugar.

= Vende-se uma venda muito afreguezada, com bons commodos para morar familia, com quintal e cacimba, com os fundos que o comprador quizer, sita na Passagem-da-Magdalena, n. 13: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se luvas de seda, a 160, 400, 500, 600 e 900 rs o par; bicos de linho de um palmo de largura; botões de duraque para jaqueta, a 900 rs. a grosa; fitas proprias para medidas de S. Amaro, N. S. do Monte e Poço, por serem em conta; luvas de pellica para homem e que tambem servem para senhora, a 960 rs. o par; fitas de veludo encarnado e de mais côres; meias de seda para homem, brancas e pretas, a 1000 rs. o par; agulhas francezas em caixinhas, carteiras e agulheiros; papel peso de marca pequena; dito almaço e meia hollanda de varias qualidades; tesouras; canivetes; pentes de marfim para tirar piolho; ditos de tartaruga para marrafa; bonetes de palha, proprios para banho, a 240 rs., e com pala de lustro a 800 rs.; e outras muitas miudezas por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 24.

= Nos Arrombados continuão-se a vender traves de 40 palmos e coito, e palmo em quadro, de 36 palmos em quadro, e palmo e coito; de 34, de 9 polegadas em quadro; de 32 palmos e coito e palmo em quadro; enchameis de 20, 22, 25, 30 e 36; corremãos e mãos travessas de 30; caibros de 30, bons e ordinarios; estacas para aterro, de embiriba e outras madeiras proprias. Acceitão-se encommendas a vontade dos compradores, e Manoel Pereira de Mendonça he o encarregado da venda nos Arrombados: e se alguma pessoa pretender alguma cousa, póde entender-se, na rua da Cadeia do Recife, com o Sr. Vicente José de Brito, e em S. Antonio, na rua larga do Rozario, com o Sr. João Jacintho Pereira Cabral.

= Vende-se uma preta de nação, de idade de 18 a 20 annos, ensaboa, tem principios de cozinha, e he quitandeira, por preço commodo; na rua das Cruzes, n. 41, segundo andar.

— Vende-se um preto sapateiro, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, bom para pagem, ou qualquer outra occupação; na rua da Cadeia-Nova, loja de sapateiro, n. 32

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 25 do p. p., uma escrava de nome Luiza, com os signaes seguintes: estatura regular, rosto redondo, nariz chato; tem um dente unicamente na frente; raspou-se-lhe a cabeça, ha poucos dias, reforçada do corpo, e fula; levou vestidos rouxo, camisa de algodãozinho, e panno da Costa; tem nos dous dedos grandes do pé signaes de anginhos, que levou; ella já oi pegada pelos capitães de campo no lugar do Arraial, e, na occasião de a conduzirem, dissera que não andava fugida, e elles a soltarão, e consta presentemente, que anda pelos lugares da Boa-Vista: quem a pegar, leve a rua das Trincheiras, n 18, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845